



Brújula
Volume 10 • Spring 2015

Comentario Editorial

A vez do Brasil

J. Ernesto Ortiz-Díaz
Macalester College

Em nome de todo o comitê editorial de *Brújula*, tenho a honra e o prazer de apresentar o décimo volume de nossa revista dedicado à mais recente produção intelectual sobre o Brasil. Estou muito agradecido pela participação de um grupo de especialistas de renome no campo dos estudos brasileiros – das mais diversas disciplinas, formações e orientações teóricas – sem cuja contribuição não teria sido possível a realização de um projeto da magnitude desta presente edição de *Brújula*.

Quando surgiu a ideia de dedicarmos um número de *Brújula* ao Brasil e aos estudos brasileiros tínhamos em mente a especial circunstância histórica pela qual atravessava “o país do futuro” durante a bonança econômica que definiu os

dois períodos da presidência de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) e as expectativas de crescimento do que iria a ser o primeiro mandato de uma mulher presidente do país, o de Dilma Rousseff (2011-2014).

Os promissores indicadores econômicos e a redução dos índices de pobreza e desigualdade social que caracterizaram o governo Lula fizeram com que o Brasil ganhasse um prestígio e confiança inusitados no cenário internacional desde a presidência de Juscelino Kubitschek (1956-1961). No meio daquele clima de entusiasmo, em 2007 a FIFA (Fédération Internationale de Football Association) elegeu o Brasil para organizar a Copa do Mundo 2014 (e por conseguinte a Copa das Confederações no ano prévio) e, posteriormente, em 2009, a cidade do Rio de Janeiro foi escolhida para sediar os Jogos da XXXI Olimpíada (2016) pelo Comitê Olímpico Internacional (COI). Parecia que finalmente o epíteto - “o país do futuro” -, cunhado pelo austríaco Stefan Zweig no título do seu livro *Brasilien. Ein Land der Zukunft* (1941), iria deixar de ser uma profecia para se tornar uma realidade.

Não foi senão até o primeiro período presidencial de Dilma Rousseff, em meio à crise econômica mundial de 2008, que a economia do Brasil começou a mostrar sinais de lentidão no seu ritmo de crescimento, segundo as conjeturas dos organismos internacionais reputados na questão econômica. Foi então que começou a se dissipar o regozijo gerado pelo recente *milagre econômico*, principalmente entre as classes média e alta, enquanto explodia nas principais

idades do país e nas redes sociais uma onda de protestos que, no entanto, aglutinou cidadãos das mais diversas orientações, bandeiras políticas e até procedência social. Os protestos canalizaram uma ampla coleção de inconformidades; entre elas os enormes gastos públicos – conforme declararam nos cartazes levados às manifestações e nas redes sociais – nos eventos internacionais que tinham sido confiados ao Brasil (Copa das Confederações 2013, Copa do Mundo 2014 e Jogos Olímpicos 2016), a má qualidade e os altos custos dos serviços públicos, a inflação e a corrupção política, cujas raízes, no entanto, se afundavam em períodos anteriores.

A reeleição de Rousseff em 2014 evidenciou a polarização tanto econômica quanto política do Brasil pós-Lula. A férrea oposição da direita à ambiciosa política social da presidente – visão herdada do governo Lula – quase custou a vitória eleitoral a Rousseff para o segundo mandato (2015-2018) graças à forte campanha eleitoral baseada no risco da iminente *venezuelização* do Brasil caso a Dilma vencesse.

Nos últimos dias, os receios das classes média e alta – alimentados por uma mídia majormente direitista e, portanto, hostil à gestão da presidente – assim como as crescentes revelações de casos de corrupção política, embora de velhos antecedentes, tem até provocado manifestações pedindo o impeachment de Rousseff. Mesmo que a economia continue estagnada, os gastos do governo em matéria social se mantêm constantes tanto quanto o debate político – atizado

pela direita e a mídia – em volta da aptidão política do governo Dilma se recrudescem e novos escândalos de corrupção política – especialmente na paraestatal Petrobrás – saem à luz.

Antes de lermos esta trajetória recente do Brasil como sinal de uma nova prorrogação no cumprimento desse epíteto que lhe dera Zweig no século passado, entendemos que tudo isso manifesta, por um lado, estreitezas econômicas que são tanto consequências diretas da crise mundial de 2008 como o preço de uma política de gasto social necessária e sem precedentes desde as Reformas de Base do presidente João Goulart (1961-1964) antes da instauração da ditadura militar (1964-1985) e, por outro, a necessidade de uma reforma política

Pois bem, como dizia, esta edição de *Brújula*, a número 10 – como a lendária camisa de Pelé – tenta ser representativa da mais recente produção acadêmica que, nos últimos anos, tem se gerado no campo dos estudos sobre o Brasil. A variada coleção de textos que compõem nosso volume, independentemente da sua abordagem cronológica e disciplinar (literária, cultural, social, econômica e até científica) é uma prova da vitalidade e fecundidade que caracterizam os estudos brasileiros em nossos dias.

Na seção principal de *Perspectives* temos o privilégio de contar com a participação de Raymond Robertson que escreve sobre a diminuição da desigualdade na última década no Brasil em “Economic Perspectives in Falling Inequality in Brazil”. Escrito desde a perspectiva econômica o texto de Robertson

descreve a maneira como os economistas concebem a desigualdade e explica a queda no índice da desigualdade na sociedade brasileira a partir dos efeitos da globalização e das políticas sociais. O artigo de Robertson apresenta inúmeras considerações pertinentes para entendermos o comportamento convulso da economia brasileira nos últimos meses que tem gerado o desconforto político entre uma faixa da população brasileira e o governo Dilma.

Temos a honra de contar nesta edição de *Brújula* com duas participações magistrais na seção de *Arquivo*. Em “De arquivos e bibliotecas”, Leopoldo Bernucci nos leva pela mão a percorrer e apreciar a obra de Euclides da Cunha através de uma cuidadosa classificação – na qual ele próprio tem trabalhado em arquivos e bibliotecas do Brasil ao longo dos últimos anos – dos manuscritos inéditos do autor de *Os Sertões* (1902). Ao mesmo tempo, Bernucci sublinha a importância histórica, cultural e literária que tem a pesquisa dos arquivos na nossa era digital enquanto assistimos à crise das humanidades.

Em “*Galvez Imperador do Acre, Mad Maria: uma história do Acre entre ópera-bufa e tragédia*”, Brigitte Thiérion resgata do arquivo dois romances pouco conhecidos embora essenciais da já de por si marginal produção literária do Acre: *Galvez Imperador de Acre* de 1976 e *Mad Maria* de 1980 de Márcio Souza (1946). Thiérion salienta a natureza documental de ambas as obras na história da que iria ser a última grande anexação territorial brasileira e os efeitos que na sua configuração teve o neocolonialismo.

Abrimos a seção *Enfoques* com o ensaio de Krista Brune “Scattering Seeds and Laying Bricks in a Lettered Land: Sérgio Buarque de Holanda, Angel Rama and the Latin American City.” Brune se aproxima do problema da cidade contemporânea latino-americana a partir das reflexões de Sérgio Buarque de Holanda no seu icônico livro *Raízes do Brasil* (1936) e de Angel Rama em *La ciudad letrada* (1984). Brune estabelece um diálogo entre as propostas teóricas do brasileiro e do uruguaio no que respeita a natureza e desenvolvimento histórico da cidade na América-Latina enquanto sublinha a influência de Weber nas obras já citadas de ambos os eruditos.

Diana Budur é a autora do estudo antropológico “Romany Women and Ethnic Barriers to Institutionalized Education: A Case Study of Brazilian Romany Communities in Rio de Janeiro and Sao Paulo.” O texto de Budur se encaixa no contexto da invisibilidade étnica e desigualdade de gênero no Brasil. Nele se analisa o paradoxo das mulheres ciganas no Brasil que a pesar de constituírem a principal fonte de ingresso econômico para suas famílias, não ganham, em consequência, a equidade e o empoderamento devidos nem em seus núcleos familiares nem em sua comunidade. Como solução a dito problema, Budur propõe uma educação para as ciganas que vá além da alfabetização e se concentre em alcançar a equidade de gênero e consciência política para elas.

No ensaio “A prosódia e a sintaxe da elegância: ou as formas da manutenção da autonomia individual no Brasil do século XIX”, Rodrigo

Cerqueira debate acerca do viés ideológico dos primeiros romances de Machado de Assis (1839-1908.) Cerqueira argumenta que as personagens dependentes que Machado de Assis constrói no corpus de romances que analisa, apenas estão aí para sobreviverem naquela sociedade patriarcal mas não têm por objetivo criticá-la. Na contramão das hipóteses que Sidney Chalhoub apresenta no influente *Machado de Assis historiador* (2003), Cerqueira afirma que a autonomia de ditas personagens só se realiza dentro de uma lógica social marcada por um autoritarismo, cujo correlato pode ser vislumbrado na forma do romance brasileiro do período.

Marina Haizenreder Ertzogue e Marcelo Santos Rodrigues expõem em “O lugar mais selvagem é a floresta: Colonialismo e ambientalismo na formação do território do Tocantins” a devastação da Mata Atlântica brasileira como consequência do modelo econômico de apropriação dos recursos naturais, imposto pelo sistema colonial português na América do Sul, a partir do século XVI. A investigação é abordada desde a perspectiva da história ambiental e explora o avanço do processo de desflorestamento no Estado do Tocantins, onde são comuns as queimadas para renovação de pastagens e regeneração do solo. Em seu estudo, Haizenreder Ertzogue e Marcelo Santos Rodrigues demonstram que a atividade agro-pastoril tem seguido a mesma dinâmica imposta pelos portugueses desde a época colonial: a apropriação predatória dos recursos naturais.

Cecília Rodrigues escreve sobre a recepção da literatura brasileira traduzida ao inglês no contexto da grande atenção que o Brasil vem recebendo no cenário internacional. Em “Internacionalização da literatura brasileira e o caso de Milton Hatoum”, Rodrigues avalia a crítica ao respeito da dita internacionalização e investiga, especificamente, o caso do escritor libanês-brasileiro Milton Hatoum. A autora indaga sobre a atualidade da expectativa de exotismo entre os leitores não brasileiros de Hatoum e, por sua vez, sobre a resignificação que entre esses leitores experimenta a obra do escritor amazonense.

Em “Cinema da Retomada’s Pastoral Trope: Contemporary Brazilian Cinematic Images of Country and City in a Transnational Frame”, Brent Smith-Casanueva nos entrega um texto que estuda a oposição entre o campo e a cidade nos filmes brasileiros *Central do Brasil* (1998), *Eu Tu Eles* (2000) e *Tropa de Elite* (2007.) Smith-Casanueva adverte que tal oposição deve ser lida no marco transnacional das estruturas de poder global e da circulação de discursos globalizados sobre a modernidade e a democracia. Para Smith-Casanueva a dicotomia campo-cidade nesses filmes não é senão uma nova reprodução do tropo pastoril da produção cultural do ocidente. Dita encenação reproduz uma geografia neocolonial e imaginativa do Brasil e da América Latina, de um modo geral, como espaços onde uma modernização completa e bem-sucedida é uma impossibilidade.

Passamos à seção *En route* onde Carla Buj, desde a Argentina, reflete sobre a importância da adoção do ensino da língua portuguesa nos sistemas escolares dos países da América Hispânica como um passo essencial para a integração latinoamericana. Buj concebe o ensino de português nas escolas da Argentina e da América Latina como uma necessidade urgente devido à crescente relevância de atores transnacionais como o MERCOSUL e a UNASUL tanto na região quanto no mundo.

Na seção *Arte Factu*, acompanhamos a Tathianna Nunes em um valioso percurso pela obra serial *Cenas da vida brasileira (1930-1954)* do pintor paraibano João Câmara Filho (1944.) Constituída por dez painéis e cem litografias que foram executadas no biênio 1974-1976, *Cenas da vida brasileira*, segundo Nunes, não reproduz de maneira mimética os acontecimentos políticos do período 1930-1954 no Brasil. Em vez disso – aponta Nunes – Câmara Filho buscou vincular personagens históricos do período com objetos insólitos, personagens fictícios e suas recordações de infância para criar uma narrativa própria que oferecesse uma visão crítica tanto da época representada (Estado Novo) quanto da época em que foi executada a obra (ditadura militar).

Alexandre Lima entrevista na seção *Topographies* ao escritor paulistano Santiago Nazarian (1977), uma das vozes mais jovens e representativas da nova literatura brasileira. No diálogo com Lima, Nazarian fala da visibilidade internacional que tem ganhado a literatura brasileira nos últimos anos, assim

como do que para ele significa ser escritor no Brasil contemporâneo. Nazarian, ao mesmo tempo, reflete sobre a sua obra, a estética do chamado *existencialismo bizarro*, a questão do posicionamento político dos seus romances e até dos protestos no Brasil no ano 2013.

As resenhas que fazem parte da seção *Travesía Crítica* são representativas das novas avenidas nos estudos brasileiros nos campos da crítica literária e dos estudos culturais. *Euclides da Cunha: poesia reunida* (2009) de Leopoldo Bernucci e Francisco Foot-Hardmann (resenhado por Sophia Beal) constitui um livro de enorme valor dado que não só reúne mais de uma centena de poemas do autor de *Os sertões* (1902), como também oferece um cuidadoso labor de edição e contextualização que ajuda a entender as preocupações estéticas e políticas do Brasil na virada dos séculos XIX-XX. *Interiors and Narrative: The Spatial Poetics of Machado de Assis, Eça de Queirós, and Leopoldo Alas* (2013) de Estela Vieira (resenhado por Rafael Climent-Espino) estuda os espaços interiores em três grandes romances luso-hispânicos da segunda metade do século XIX, entre eles *Quincas Borba* (1891) de Machado de Assis. Para Vieira, as descrições dos espaços interiores e arquitetônicos em romances como *Quincas Borba*, longe de ser apenas decorativas ou tópicas, são extremamente significativas e até essenciais para o desenvolvimento do enredo no romance. *Queering the Public Sphere in Mexico and Brazil. Sexual Right Movements in Emerging Democracies* (2010) de Rafael de la Dehesa (resenhado por Consuelo Cervantes) é um estudo comparativo do

desenvolvimento histórico e da dinâmica contemporânea do ativismo LGBT no Brasil e no México. De la Dehesa busca entender os mecanismos de configuração de cidadanias dentro da esfera política e desde a perspectiva de gênero nas duas maiores democracias da América Latina. *Luso-American Literature: Writings by Portuguese-Speaking Authors in North America* (2011) de Robert Moser e António Luciano de Andrade Testa (resenhado por Lydia Huerta Moreno) é uma antologia de textos que abrangem uma ampla diversidade de estilos e gêneros literários. Os textos reunidos apresentam a particularidade de terem sido escritos por brasileiros, portugueses e cabo-verdianos que narram suas experiências como imigrantes, refugiados e viajantes nos Estados Unidos e no Canadá. *The Color of Sound: Race, Religion, and Music in Brazil* (2013) de John Burdick (resenhado por Naomi Wood) é um estudo que se insere na convergência da religião, música, identidade e diáspora. Nele Burdick analisa o desenvolvimento de uma identidade negra entre os evangélicos brasileiros, assim como também a maneira em que dita identidade se vive e se representa em três gêneros musicais criados por músicos evangélicos afro-brasileiros: *black gospel*, *gospel rap* e *gospel samba*.

Finalmente quero exprimir minha gratidão ao comitê editorial ao longo de todo o processo de edição; em especial a David Tenorio cuja ajuda foi decisiva para a publicação da presente edição de *Brújula*.